



**CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO**

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640  
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja  
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

**TELEFONE:** 0XX21-2220.3548

**PÁGINA NA INTERNET:** <http://www.cerj.org.br>

**EMAIL:** [cerj@cerj.org.br](mailto:cerj@cerj.org.br)

**REUNIÕES SOCIAIS:** quintas-feiras a partir das 20:00 horas

ANO 65 - NÚMERO 585 - NOVEMBRO de 2004

**CERJ**  
*Boletim*

IMPRESSO

## Serra da Capivara

Myriam Jourdan Visita este Incrível Parque



Foto cedida por Myriam Jourdan



EXPEDIENTE 2004

**Presidente:**

Waldecy Mathias Lucena

**Vice-Presidente**

Carlos Alberto Carrozzino

**Secretário**

José de Oliveira Barros

**Tesoureiro**

1 - Manuela Dantas

2 - Vanina Zini Antunes

**Diretor Técnico**

Júlio César Paes de Mello

**Supervisor Técnico**

Fernando Fajard

**Diretora Social**

Miriam Gerber

**Auxiliar Dr. Social**

Salomyth Smith

**Diretor de Ecologia**

Domingos Sávio

**Diretor de Divulgação**

Guido Ferraz

**CONSELHO DELIBERATIVO**

**Presidente**

Luiz Antonio Puppim

**ASSEMBLÉIA GERAL**

**Presidente**

Jose Carlos Muniz Moreira

**CONSELHO FISCAL**

**MEMBROS EFETIVOS**

Sílvia Noronha

Ronaldo Paes

Nino Bott de Aquino

Boletim Informativo do CERJ:

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte



A partir do mês de novembro, e no início de cada mês, a Cerjlist irá automaticamente mandar um mail a todos os seus usuários um código de ética da lista e também a listagem de todos os seus usuários.

Atualmente, a lista do CERJ conta com 62 associados. É natural que haja divergências de opiniões e a conseqüente “troca de farpas”. Nós da diretoria queremos com esse novo código de ética, permaneça na nossa lista o velho bom humor que sempre existiu na nossa lista.

Outra coisa que pedimos e que já acontece em nossa diretoria, é que, sempre que for “jogar a m. no ventilador”, antes cheque bem as informações e quem as repassou. Um exemplo que eu sempre cito, aconteceu na véspera da Abertura de Temporada se não me falhe a memória, de 2002. Espalhou-se um boato de que, a FEMERJ não chamou os clubes serranos da AT. Ficamos indignados e pensamos até em escrever um manifesto e também se retirar da AT em solidariedade aos companheiros de Petrópolis e de Teresópolis. Bom, resolvi antes checar na fonte o “problema”. Do Petropolitano ouvi que eles não queriam montar a barraca deles, porque preferiam escalar na parte da manhã e a tarde ficar confraternizando nas barracas dos outros clubes. Montar uma barraca do CEP ia consumir tempo e responsabilidade, inviabilizando a escalada. O pessoal do CET também não se interessara por montar uma barraca.

O que iria acontecer, seria um pedido de retratação por nós, e pronto. Mas a m. já teria sido lançada no ventilador. Impossível limpar tudo. Portanto, vamos pensar bem antes de fazer uma acusação a alguém ou a uma entidade. A Cerjlist é uma lista informal e alegre, sem compromissos. Há a Cerjdt que é uma lista mais séria e do corpo técnico do CERJ.

Para finalizar, temos uma diretoria atuante e presente. Sempre que houver alguma dúvida ou reclamação, por favor, nos procure.

*Waldecy Mathias Lucena*

Presidente CERJ



**Nº 6 - TRABALHANDO COM CARTAS E MAPAS**

O ponto mais importante ao se trabalhar com mapas, cartas, plantas e croquis é ter a capacidade de **interpretar as informações neles contidas**. Estes contêm muitas informações que são conhecidas como informações marginais e geralmente são encontradas na sua parte inferior. Alguns pontos são de vital importância na utilização de uma carta e devem ser vistos com muito carinho:



**ESCALA:** As cartas que usaremos com mais freqüência são as cartas Topográficas, nas escalas de **1:50.000** (encontradas com facilidade nas regiões Sul e Sudeste) e às vezes de **1:25.000** (muito poucas cartas nesta escala). Para a orientação, o ideal seria, cartas (ou plantas) cadastrais na escala **1:10.000**, mas como estas não fazem parte do Mapeamento Sistemático Brasileiro, somente são produzidas em projetos especiais. As cartas são elaboradas a partir de métodos que nos informam os acidentes naturais e artificiais, em que os elementos planimétricos (sistema viário, obras etc.) e altimétricos (curvas de nível, pontos cotados etc.) são geometricamente bem representados.

**IDENTIFICAÇÃO:** Existem três tipos de identificação para estas cartas e, sem que se tenha pelo menos uma destas referências, fica muito difícil saber qual a carta que cobre o local de seu interesse. São eles: O **nome** (Petrópolis, Rio de Janeiro), o **índice de nomenclatura** (SF-23-Z-B-II-3) e o número no **Mapa Índice - MI** (2716-3). O mapa índice é uma espécie de catálogo, onde podemos visualizar as cartas e suas vizinhanças.

**PRODUÇÃO e IMPRESSÃO:** É necessário saber quem produziu e imprimiu a carta. Se foi um órgão competente ao qual pode-se ter confiança nos dados ali apresentados. Ex: IBGE, DSG (exército) etc.

**EQÜIDISTÂNCIA ENTRE CURVAS DE NÍVEL:** A equidistância entre as curvas de nível nada mais é que a distância vertical entre uma curva e a seguinte, ou seja, de quantos metros o relevo foi “cortado” para se obter às curvas.

**DECLINAÇÃO MAGNÉTICA:** Lembrar da correção da declinação magnética antes de se trabalhar com bússola. As cartas topográficas informam a declinação associada há um ano, necessitando o cálculo para a data atual. *Prestar muita atenção.*

**CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS:** Toda carta, mapa, planta ou croqui deve apresentar uma legenda contendo todas as convenções neles contidas (símbolos, inscrições, cores, linhas etc).

**FOLHAS VIZINHAS:** Uma boa carta também apresenta um quadro mostrando suas folhas vizinhas e alguma informação sobre elas (nome, MI), para facilitar a sua localização.

**SISTEMA DE COORDENADAS:** Geralmente as cartas topográficas apresentam suas coordenadas nos sistemas Geográfico (reticulado) e UTM (quadriculado). Importante lembrar que as coordenadas UTM estão sempre relacionadas a um MC (meridiano central).

*Elias Ribeiro de Arruda Junior*

## VIA LESTE

Após duas tentativas abortadas por causa do mal tempo, consegui fazer a Leste do Pico Maior de Friburgo. Saí do Rio solo às 15 horas de sexta, dia 08, indo me encontrar com o Ivan Calou no abrigo do Mascarim às 19 horas. Além do Mascarim, só tinha a gente, checamos o material e cama. No sábado, acordamos às 4:50, dia glorioso! Tomamos café e às 5:33 deixamos a casa do Mascarim a pé. 55 minutos de caminhada e às 6:45 o Calou começou a guiada. Até a P9 é bem tranquilo, nesta, com a primeira chaminé, começa a complicar. A chegada ao cume foi apoteótica. Inesquecível. Chegamos às 13:20. Fiz um filme do cume. Às 14 horas iniciamos os quase trinta rapéis pela Sylvio Mendes, já que só tínhamos uma corda. Sol intenso, 2 horas e 20 rapelando e às 17:30 estávamos de volta ao Mascarim. Sai do Rio meio gripado, a noite de sexta para sábado fez muito frio, piorando a minha gripe. Não podia desistir da empreitada, depois de esperar tanto, estava lá e com o dia mais lindo do ano! Tomei duas aspirinas e rumei para a parede. Peguei vento na escalada inteira e descemos a Sylvio Mendes sob sol intenso. Minha gripe piorou tanto a ponto de pedir para o Ivan nos últimos rapéis, checar os meus procedimentos. No Mascarim tive muita febre. No domingo acordei febril, melhorei um pouco e me mandei pro Rio. Apesar da forte gripe e febre, duro foi o sorriso no canto da boca, que teima em continuar...



Um pouco de história: a Face Leste foi conquistada em 1974 pelo CERJ e foi uma via audaciosa para a época. Tanto que a primeira repetição foi feita pelo Jean Pierre e o Penacho do CEC, que tiveram de bivacar no cume. Reclamaram demais da grampeação muito longa, e olha que eles eram os escaladores de ponta da época. Com a reforma do Ivan Calou e do Jean Pierre, ela voltou a seu estilo original, E3. A P2 para a P3 são quase trinta metros sem grampo. Há muitas paradas em um grampo só. Até a P9 a graduação alterna entre o terceiro

e o quarto sup. Da P9 em diante complica com duas chaminés, duas artificiais e passadas de quinto grau na horizontal. Portanto, tem que estar escalando o quinto grau. Forma física também é importante, porque são 17 enfiadas. Psicológico também, escalamos o tempo todo com aquele barulho de vento entrando no capacete e sempre de olho no tempo. É muito complicado o rappel. Acho uma via obrigatória pra o currículo de qualquer escalador. Rendo as minhas homenagens aos seus conquistadores Waldemar Guimaraens (Valdo), Guilherme Ribeiro (estes dois "in memorian"), ao Garrido e o Vavá pela audácia da conquista e determinação. A eles, minha eterna admiração...



*Wáldecy Mathias Lucena*

Fotos cedidas pelo Wal

Realizou-se em plena Pedra Bonita, no dia 16 último, o enlace matrimonial entre o nosso Taino (também Bill) com a nossa queridíssima Martha. Tal evento contou coma presença de mais de 70 convidados, entre montanhistas e amigos do casal. Depois, foi servida uma mesa (???) de frutas e salgados, produzida pelo casal (também casados na montanha) Miriam e Gerardo. Ah, também teve o bolo de casamento! Ao novo casal, o nosso tudo de bom!!!!



Fotos de Claudio Santos Barbalho

#### Falecimento

Faleceu este mês, vítima de infarto, Rainildo da Silva, guia escalador do Centro Excursionista Brasileiro. O CERJ se solidariza com o CEB e com a família do Rainildo neste triste momento.

#### Chaminé Galotti

Chaminé Galotti, 50 anos. O Clube Excursionista Carioca realizará no dia 10 de novembro, evento comemorativo desta importante conquista. Haverá exposição fotográfica do Sobral Pinto, palestra com os conquistadores e para quem ainda não viu, será reapresentado o filme vencedor deste último Banff, Cinquentona da Galotti. Imperdível!

#### Exposição Fotográfica

Por falar no "Sobral", continua na sede do CERJ, a exposição fotográfica "Paredão CEPI" com extraordinárias fotos sobre esta via ferrata localizada no Pão de Açúcar.

#### Agradecimentos

Agradecemos ao Ivan Calou por ter doado ao CERJ um ar-condicionado de 12.500 Btus. Valeu Calou!

#### Festa da FEMERJ

Dia 23 rolou o Escaladance, festa anual da FEMERJ. Além de ser uma ótima oportunidade de interação entre os clubes, toda a renda da festa é revertida para a FEMERJ. A Juliana Fell (Juju) está de parabéns pela organização.

#### Ecologia

O nosso Diretor de Ecologia, Sávio, e a primeira dama da ecologia (será que existe?), Cissa, saíram novamente no jornal Folha de São Paulo. Desta vez em uma reportagem de página inteira com direito a foto do casal. Falaram sobre as balas de canhão achadas durante o reflorestamento que eles fazem no Pão de Açúcar. Valeu casal!

#### Serra da Capivara

Dia 9 de novembro, Myriam Jourdan e Garrido, realizarão uma exposição de slides da viagem que eles fizeram ao Parque da Serra da Capivara. O relato desta viagem consta neste boletim.

#### Mais Agradecimentos

Ao casal Marina e Joffre por ter doado ao CERJ um quadro com uma foto de satélite ampliada do PNSO. Valeu!

## Novembro

05	LUCIA MARIA PINTO MACIEL
05	MAOTSE FELIX BRASIL
10	FERNANDO DE A. C. FAJARDO
14	SEVERINO FLAVIO GUERRA BARRETTO (TAINO)
16	ALEXANDRE SOUZA FAIA
22	NINO BOTT DE AQUINO
24	EVERALDO MATOS DE SOUZA
24	NELSON BRAVIN FERREIRA
26	VINICIUS MARTINS GUIMARAES
26	WALDECY MATHIAS LUCENA



### THIERS ALMEIDA MEIRELES

Nossa homenagem ao grande guia Thiers, que em abril de 2001 nos deixou. Foi sem dúvidas, uma vida inteira em prol do montanhismo. A foto ao lado, tirada por Raimundo Luis Minchetti, mostra Thiers rapelando a Pedra Maior do grupo das Três Marias, no coração da Serra dos Órgãos, tendo ao fundo o Dedo de Deus e os Dedinhos.



*Waldecy M. Lucena*

**CLASSIFICAÇÃO DAS CAMINHADAS E VIAS DE ESCALADA SEGUNDO O GRAU DE DIFICULDADE.**

**CAMINHADAS**

Passeio	menos de 300m de desnível e menos de 2h de marcha	Caminhada Leve
Excursão	de 300 a 600m de desnível e de 2 a 4 h de marcha	Caminhada Leve Superior
Excursão esportiva	de 600 a 1000m de desnível e de 4 a 8h de marcha	Caminhada Semi-Pesada
Excursão alpina	mais de 1000m de desnível com ou sem passagem delicadas	Caminhada Pesada

**ESCALADAS**

Consulte nos guias de escalada de cada região ou se informe com quem conhece a via.

Ao se engajar numa excursão como guia, certifique-se de que todos os participantes estão a par dos procedimentos de segurança, como confecção dos nós, manuseio de material em geral e em especial o de segurança. Estes procedimentos devem ser sempre padronizados e de conhecimento de todo o grupo.

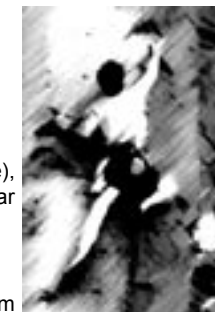
Sempre que sair para uma excursão avise a pessoas de confiança sobre: seu destino, com que grupo está indo, e uma previsão aproximada (frisar que é aproximada) da sua volta. Se mudar de programação, procure informar o ocorrido àquela pessoa. Deixe com esta pessoa os números de telefone de quem possa ajudá-lo numa possível situação inesperada.

O respeito aos horários programados é de suma importância para o bom andamento e o sucesso final de toda e qualquer excursão. É de responsabilidade do guia programar e fazer cumprir tais horários; um atraso no início da atividade, por exemplo, pode acarretar uma volta noturna ou sob uma tempestade de fim de tarde, que poderia ser evitada se o horário programado tivesse sido respeitado. Atentar para o período de descanso mínimo dos retardatários.

É importante lembrar que o tempo estimado para realização de escaladas, em geral informado nos guias específicos, leva em consideração uma cordada entrosada dominando as técnicas exigidas e consciente do grau de dificuldade da via. Mas na programação de uma escalada devemos levar em consideração não apenas o tempo de escalada em si, mas também o tempo a ser gasto nas caminhadas de aproximação e de retorno, quando houver; o tempo necessário para separar o material no início e no fim da escalada, o tempo gasto no rapel, o tempo gasto para se equipar no início e se desequipar no término da excursão. Além disso, temos que levar em consideração que algumas cordadas têm ritmo mais lento, especialmente as com participantes iniciantes. Considere todas estas variantes na hora de programar o horário de suas escaladas, minimizando assim o risco de ser surpreendido pelo cair da noite durante a escalada ou o rapel.

Independente de tudo dito acima, porte sempre e aconselhe seus participantes a portarem lanterna com pilhas de reserva e anorak para uma eventual necessidade.

*José de Oliveira Barros*



**UTILIZANDO O NÓ DE BACKMAN COMO ASCENSOR**

Dentre várias utilizações do nó de Backman (auto-blocante), podemos fazer uma ótima utilização prática improvisando um par de ascensores.

Repare na figura1 o esquema de ascensão já montado:

- 1 Nós de Backman montados (normalmente funcionam melhor com cordelete 5mm).
- 2 Os dois ascensores (tanto o de mão quanto o de pé ficam obrigatoriamente conectados ao bauldrier).
- 3 O apoio do pé pode ser feito com fita para dar um melhor posicionamento.
- 4 É obrigatório o uso de um backup, com o "nó de oito" preferencialmente conectado ao "Loop" do bauldrier.
- 5 Fazendo o movimento de subida na perna e subindo simultaneamente o ascensor de mão.

Na figura2 temos passo a passo a montagem do nó de backman (1, 2 e 3), quatro ou cinco voltas devem gerar um nó estável.

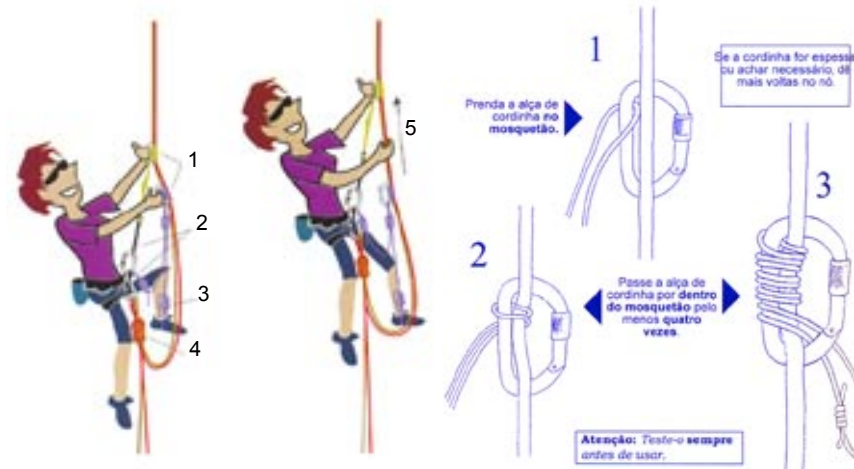


Figura 1

Figura 2

*Julio Cesar Mello*

Fonte : Revista Rock & Ice – Set/2001  
Cordas & Nós para Montanhistas – Cristiano Requião – 2002

## PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA UM PARQUE-MODELO DO BRASIL

No dia 16 de setembro, eu e Garrido partimos para Petrolina (PE), via aérea, às 20:55h, com chegada à 1:30h, depois de uma parada rápida em Recife. Após breve descanso, fomos conhecer a cidade e a ponte (velha e sem manutenção) que a liga a Juazeiro (BA), com uma passarela para pedestres estreitíssima, que o povo ainda usa de ciclovia. À noite, para nosso espanto, fomos surpreendidos com a Petrofolia (carnaval fora de época), com seus trios elétricos de altíssimos decibéis. Finalmente, viajamos para São Raimundo Nonato (Piauí), dia 19, de ônibus (distante 300 km de Petrolina, e mais próxima do Parque). Foram seis horas e meia de uma monotonia visual árida e triste da caatinga, cortando povoados muito pobres.

Após instalação em uma pousada (Zabelê, que recomendamos), fomos conhecer a Fundação Museu do Homem Americano (fora da área urbana, uns 4 km de distância), criado em 1986 com a finalidade de cuidar do Parque, organizar pesquisas e manter todo o acervo arqueológico. Chocantes suas instalações, a riqueza e preservação das coleções de nossos ancestrais.

Nosso primeiro contato com o Parque se deu em 22 de setembro, com o guia Waltércio, indicado por André Ilha. Ficamos num camping (em Sítio do Mocado, 30 km de S.Raimundo), com boa acomodação e próximo às trilhas de acesso aos sítios arqueológicos. Por 12 dias percorremos, deslumbrados, os boqueirões, os baixões, desfiladeiros formados por veredas, grotões e relevos acidentados compostos por rochas sedimentares, arenitos, calcários e conglomerados que durante milênios foram modelados pela força de águas e ventos.



Visitamos 52 sítios arqueológicos (mais popularmente denominados de Tocas), dos quase 400 já pesquisados, mas somente 128 abertos para visita, e muitos caldeirões, que são depressões resultantes da ação da erosão sobre as rochas e que reservam água de chuva (únicos depósitos utilizados pelo homem e fauna durante a seca).

E pensar que tudo isso foi mar um dia, há aproximadamente 225 milhões de anos!

Conquistamos três vias (sempre em móvel), em paredões pouco seguros (friáveis, pedras soltas e com relevos ásperos, gerando grande atrito na corda), tendo que estar sempre atento com as abelhas e sob um sol causticante!

O Parque dispõe de ótima sinalização, possui caixas coletoras de lixo por todo o canto e as trilhas são bem traçadas, às vezes muito íngremes, denominadas Trilhas Radicais, com escalaminhadas e escadas escavadas na rocha ou projetadas (de ferro ou madeira), em harmonia com o ambiente. Não se dá um passo sem a



presença de um guia credenciado (um total de 52, sendo 19 mulheres), e nem um inseto (mesmo morto) pode ser levado de lá. Tudo é cuidadosamente vigiado.

Dez anos após ter sido criado em 1979, a Unesco classificou o Parque como Patrimônio Cultural da Humanidade, por constituir o maior e mais antigo acervo pré-histórico das Américas. Com uma superfície de 130.000 hectares e um perímetro de 214 km, apresenta milhares



de desenhos rupestres nas paredes dos abrigos de rochas e em objetos de pedra lascada, cacos de cerâmica e ossos.

Em 09 de outubro, partimos para o Parque Nacional da Serra das Confusões (100 km de S.Raimundo). Criado em 1998, ainda quase inexplorado e total ausência de estrutura, ocupa uma área quatro vezes maior que o da Capivara. Parte dele está no município de Guaribas, de menor IDH do Brasil. De difícil acesso, só conseguimos ir aos vales de Muquém e das Andorinhas. Ao contrário da Serra da Capivara, apresenta uma vegetação verdejante, com vários olhos d'água, inúmeras grutas e cavernas com inscrições e gravuras rupestres. Ele representa atualmente o

que foi o Parque da Capivara antes de sua exploração.

Voltando ao Rio dia 12, tivemos a certeza de que havíamos conhecido o mais bem estruturado parque do Brasil e o que a obstinação de um grupo de pesquisadores, liderado por Niède Guidon (que tivemos a honra de conhecer), conseguiu em 30 anos de intenso trabalho.

*Myriam Jourdan Garrido*



*Fotos cedidas por Myriam Jourdan*